

Em Taguatinga, há calma

Faltando apenas uma semana para as eleições, a movimentação de torno de campanhas políticas nas cidades-satélites não foi intensificada. Os comícios não se tornaram uma grande atração, restando aos candidatos, providenciarem os chamados minicomícios, durante a noite. A luta por um maior número de votos se concentra mesmo no corpo-a-corpo dos políticos.

Basicamente, a campanha está sendo feita à base da distribuição de "santinhos" de candidatos, dos cartazes nos pirulitos eleitorais, onde cada centímetro é disputado, dia e noite e através dos sonoros carros conclamando a população a votar em determinado político. Ontem à tarde, nem mesmo o centro comercial de Taguatinga, o Taguacenter esteve invadido por cabos eleitorais. O mesmo acontecia na famosa praça do DI, onde apenas alguns pi-

rulitos asseguravam a existência de campanha.

Nem mesmo o encontro nacional de repentistas, próximo à feira da Ceilândia, foi capaz de chamar a atenção de políticos em busca de votos. O evento conseguiu, apenas que alguns rapazes distribuissem propaganda e que os pirulitos fossem mais requisitados do que o normal. Um dos poucos candidatos a aparecer no local, foi Maurício Corrêa, candidato de vaga no Senado pelo PDT. Admitindo a frieza na campanha, ele atribui a situação à falta de costume da população comparecer, por exemplo, a grandes comícios. O excesso de candidatos, no seu entender, também dificulta a polarização no jogo eleitoral e a única solução nestes últimos dias é mesmo buscar o apoio da comunidade através do corpo-a-corpo.